



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
ESCOLA DE BELAS ARTES**

Mariana Ferreira Neves

**TRANSIÇÃO: DO FIO À RAIZ**

**RIO DE JANEIRO  
2019**

Rio de Janeiro  
2019

Mariana Ferreira Neves

## **TRANSIÇÃO: DO FIO À RAIZ**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro como parte dos requisitos à obtenção do título de Bacharel em Artes Cênicas/Indumentária

Orientadora: Desirée Bastos  
Co-orientador: João Dallas

**RESUMO**

TRANSIÇÃO: do fio à raiz

Mariana Ferreira Neves

Orientadora: Desirré Bastos  
Co-orientador: João Dallas

Este projeto de criação apresentado como trabalho de conclusão do Curso de Artes Cênicas-Indumentária visa abordar a questão da luta contra os padrões de beleza pré determinados pela sociedade com um projeto de figurino produzido sob uma enredo que se originou a partir da memória de uma experiência pessoal vivida, e então transformada em uma roupa manifesto.

Palavras chaves: Ancestralidade, cabelo, padrões de beleza, cultura, racismo, identidade.

RIO DE JANEIRO

2019

## 1. INTRODUÇÃO

A partir da memória de uma experiência pessoal vivida por mim, juntamente com minha mãe, este *projeto* tem como escopo trazer questões de padrões estéticos pré estabelecidos, através da quebra dos estereótipos que predominam na moda e na mídia, fiz a construção e o resgate da minha identidade.

No dicionário, “tran.si.ção  
“Passagem que comporta uma transformação progressiva; evolução”

Uma das mazelas do racismo foi minar nossa autoestima, ridicularizar nossas características e as diversas tentativas de apagar nossa identidade. A transição capilar vai além de estética, ela me trouxe força e identidade.

Na America- tanto no Brasil como nos Estados Unidos -, o sistema escravistas estabeleceu divisões entre os negros levando em conta não apenas as habilidades que traziam de suas regiões de origem, mas a aparência. Com o passar do tempo, os senhores criaram uma verdadeira estrutura de poder baseada no tipo de cabelo e no tom de pele: “ Os escravos de pele mais clara e cabelos mais lisos eram selecionados para os trabalhos mais leves, dentro da estrutura familiar”, o que demonstrava serem mais queridos que os negros das plantações, dos engenhos e das minas.

Essa preferência repercutia no valor.

Os negros internalizaram essa noção de que os de pela mais escura e cabelo crespo e volumoso seriam “menos atraentes, menos inteligentes e valiam menos do que seus irmãos e irmãs de pele mais clara”

Os africanos sempre se enfeitaram e manifestaram seus valores por meio do cabelo. Portanto, alisá-lo seria apenas mais uma forma de penteado. No entanto, depois de anos obrigados a “conter” e até mesmo a esconder o crespo natural, recusar o alisamento tornou-se atitude crucial para os movimentos negros.

A arte dos objetos e a arte do corpos são expressão única de comunicação com o mundo. Elas traduzem os papéis sociais, os mitos, o trabalho e a busca da afirmação da pessoa no seu grupo, a conquista pessoal do pertencimento.

Para a cultura africana, o corpo é um espaço de manifestação artística, notadamente a cabeça, *orí*. Os cabelos e os penteados assumem para o africano e os afrodescendentes a importância de resgatar, pela estética, memórias ancestrais, memórias próximas, familiares e cotidianas.

Tocar a cabeça, pentear os cabelos, organizar esteticamente penteados são atividades tão antigas e tão importantes como as mais notáveis descobertas do homem.

A cabeça (e tudo que ela representa) une o mundo contemporâneo à ancestralidade, relaciona as pessoas com os mitos criadores, identifica e distingue povos e sociedades.

Minhas melhores memórias são de cuidados e autoestima, com pessoas que fizeram um penteado bonito no meu cabelo, que cuidou de mim, e me permitiu cuidar. Através do meu projeto de figurino -essa roupa manifesto-, retrata o o peso da cobrança por uma estética branca, midiática, e socialmente aceitável, e a tentativa incessante de resgate a minha própria identidade ancestral.

## **2. JUSTIFICATIVA**

A partir de infindáveis questionamentos, confrontos internos e buscas ansiosas acerca de um tema para este trabalho de conclusão de curso, depois de tantas dúvidas e incertezas, finalmente cheguei onde me encontro agora, escrevendo este memorial.

Hoje, eu, não poderia estar falando sobre outra coisa a qual eu não me encontrasse, o meu processo de transição capilar me tirou da dependência de um padrão agressivo, doloroso e cruel e me levou a liberdade da minha raiz, que ainda, encontrasse em construção e eterna transição. Minha memória afetiva não é somente minha, mas e também da Janete, Thuanny, Bruna, Gisele, Thais, Caio, Karla, Samyla, Ana, Hugo e outros inúmeros e homens e mulheres pretos que buscam incessantemente encontrar-se sob os escombros do racismo estrutural.

Penso na afetividade entre nós como forma de nos curar. De nos reconhecer, e trabalhar nossa auto estima com amor.

Essa roupa manifesto nada mais é do que a construção da minha auto estima e liberdade, que anda, ainda, em descoberta.

## **3. Objetivos**

Este trabalho, para muito além de uma autorreferência ou uma autobiografia, visa também:

- compartilhar as minhas percepções acerca dos momentos que construíram e seguem construindo a (minha) memória afetiva;
- chamar a atenção dos espectadores para a importância do passado e das memórias de cada um deles na construção de suas percepções diante do mundo e das suas personalidades como seres sociais que vivem numa comunidade muito ampla e repleta de diferenças;

- Trazer como questionamento o que a sociedade impõe como belo
- Contextualizar historicamente como minha ancestralidade me tirou, mesmo que inconscientemente, de uma “prisão” estética.

## METODOLOGIA

Para a concepção deste projeto, foram usadas diferentes metodologias que serão explicadas no decorrer deste tópico.

- Como primeiro passo do projeto, foi feita uma pesquisa fotográfica em acervo pessoal. tendo isso, fiz uma seleção daquelas que, cronologicamente retratavam as fases do meu cabelo e meu processo de transição (retratado por colagem)



- Pesquisas bibliográficas acerca de autores que trabalhassem em suas teses, textos e livros, a temática do cabelo, Leusa Araujo, Raul Lody
- Pesquisa visuais de artistas que retratavam sobre ancestralidade como: Alberto Pitta, Rosana Paulino, Tunga
- Pesquisa com base em inspirações pessoais e musicais
- Pesquisa visuais de artista da área da moda como Marcia Ganem
- Pesquisa de material



- Construção da roupa-manifesto por etapas e experimentações sem deixar de lado a construção de uma narrativa cronológica



2019



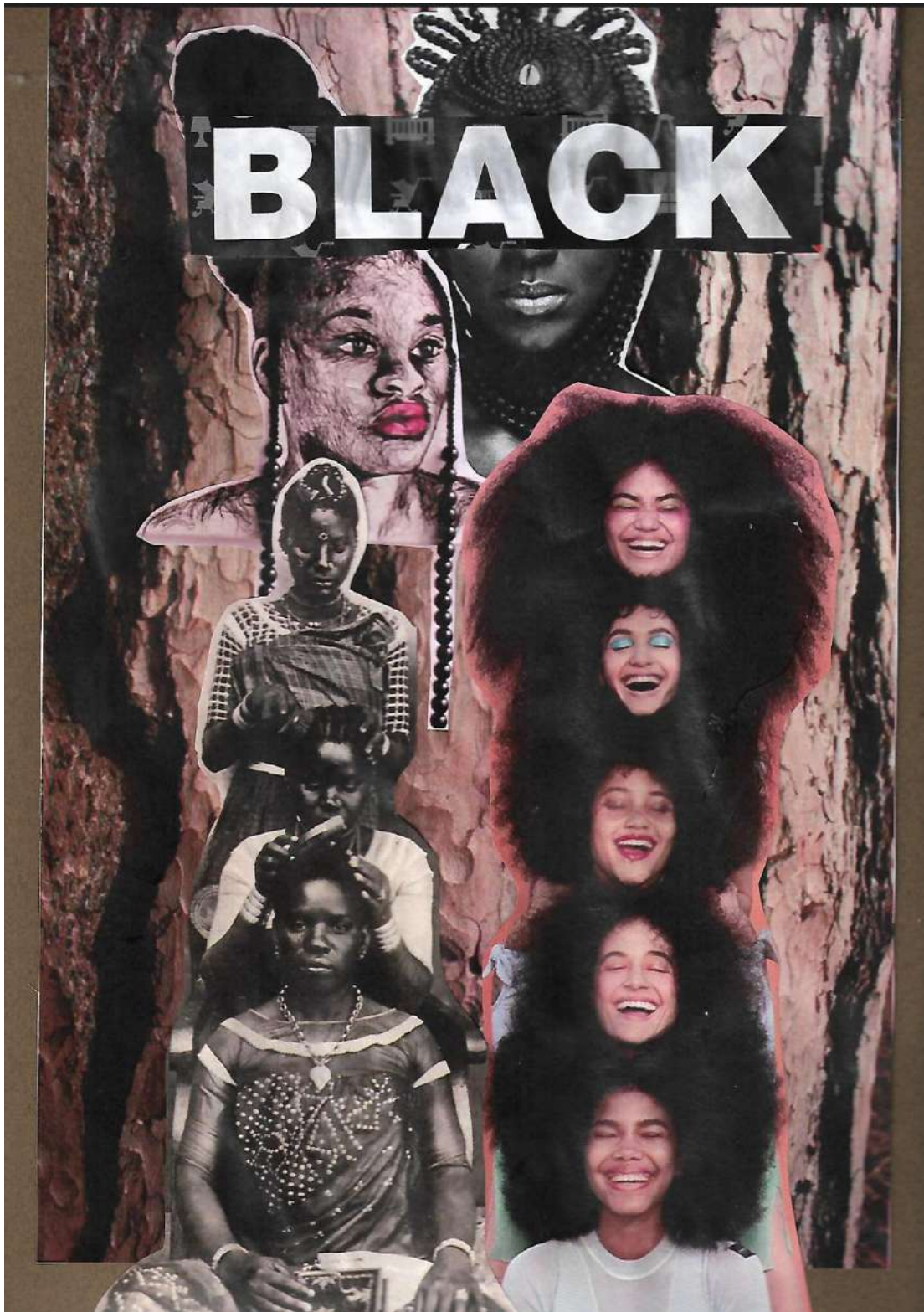


### Análise visual

- Entrevistas com Domingas Fileno, cabeleleira que acompanhou todos os processos de transição do meu cabelo.

[Artes Cênicas TCC-FIG 2019.2 Mariana Ferreira Neves vídeo.mp4](#)

### Colagem de ref



Rio de Janeiro  
2019

## Materiais utilizados

No primeiro momento, a construção do figurino deu-se com camadas de fios sintéticos de jumbo, misturados com cola artesanal para que forma-se uma texturização como uma tela;

A segunda etapa foi testar possíveis construções também com jumbos de cabelos sintéticos, depois costurados à mão nessa tela texturizada.

## CRONOGRAMA

Pesquisa em 6 meses

Tarefa/mês			Agosto 2019		Set 2019	Out 2019	Nov 2019	Dez 2019
Fase 1: Levantamento e leitura de material teórico			x		x	x	x	
Fase 2: Análise visual						x	x	
Fase 3: Coleta de dados para entrevistas							x	
Fase 4: Entrevistas							x	
Redação do artigo de conclusão							x	x

## Considerações finais

Apesar da rotina cansativa de trabalho e estudo, me sinto realizada por estar tratando de algo que me pertence. Desde o início do curso tive o interesse de trazer para o meu TCC uma temática próxima a mim e, hoje, sinto que alcancei meu objetivo. Este, foi, um grande processo de auto-conhecimento organizado como trabalho de conclusão de curso. Depois de passar pela transição, eu coloquei meu cabelo em um lugar imaculado, sem saber que aquilo se tratava de mais uma prisão. Eu ainda estou me descobrindo, descobrindo meu traços, meus fios mas a raiz eu já daonde veio.

Sou grata a toda gente preta próxima mim e em especial, as mulheres pretas, símbolos de força e resistência, e a maior delas: minha mãe, protagonista desse enredo, minha inspiração e co-agente transformadora da minha vida.

Gratidão.

## Referências

LODY, Raul Giovanni da Motta. **Cabelos de axé**: Identidade e resistência. Rio de Janeiro: Ed Senac Nacional, 2004, p136.

ARAUJO, Leusa. Livro do cabelo  
São Paulo: Leya:2012

<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/transi%C3%A7%C3%A3o>

<http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/10/Corpo-e-cabelo-como-s%C3%ADmbolos-da-identidade-negra.pdf>

<http://www.ufpb.br/evento/index.php/18redor/18redor/paper/viewFile/2136/718>